

A Rede da Força-Tarefa do GCF para Inovação Sociobioeconômica



Precisamos de um novo caminho para o desenvolvimento se quisermos proteger as regiões de florestas tropicais do mundo e beneficiar as pessoas que dependem desses lugares, que, na verdade, somos todos nós. Em 2022, a maior rede de governos subnacionais do mundo para florestas e clima, a Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e as Florestas (GCF), lançou uma iniciativa que pede a transição para uma nova economia baseada em florestas em vastas regiões florestais do mundo. Essa iniciativa, ou [Blueprint for a New Forest Economy \(Projeto para uma nova economia florestal\)](#), convoca os principais parceiros das comunidades regionais, nacionais e internacionais de clima e biodiversidade para criar e implementar estratégias integradas de desenvolvimento econômico e conservação florestal.

A sociobioeconomia, incluindo suas diversas definições e conceitos,¹ é um elemento fundamental na transição para novas economias florestais. Várias organizações e instituições estão trabalhando arduamente para promover a sociobioeconomia nas florestas tropicais. Muitos também pediram a criação de centros de inovação em sociobioeconomia para promover a troca de conhecimento e o aprendizado, facilitar parcerias e fornecer financiamento inicial para novos empreendimentos de sociobioeconomia em estados e províncias.

¹ Conforme usado em uma publicação recente do Instituto de Clima e Sociedade, "a sociobioeconomia engloba tanto os produtos e serviços da sociobiodiversidade quanto a restauração de ecossistemas, abrangendo as seguintes tipologias: sociobioeconomia de base florestal (baseada na silvicultura), sociobioeconomia (baseada na sociobiodiversidade) (veja também Uma Concertação pela Amazônia) e sociobioeconomia bioecológica (veja também a Nova Economia para a Amazônia Brasileira (NEA-BR)). Da mesma forma, a perspectiva de inclusão social e produtiva é considerada um pilar relevante para o desenvolvimento desses negócios.

Os 45 membros subnacionais da Força-Tarefa do GCF (estados, províncias e regiões que abrangem 11 países) também estão pensando e trabalhando em estratégias específicas do contexto para aproveitar a ciência, a tecnologia, os negócios e a inovação para o desenvolvimento da sociobioeconomia que protege as florestas tropicais na escala e no ritmo que precisamos.² Essa transição não é simples. Os governos subnacionais estão defendendo a criação de centros de inovação, novos desenvolvimentos tecnológicos e incentivos econômicos para apoiar seus novos esforços de economia florestal. Eles também precisam de oportunidades de troca de conhecimento e aprendizado, parcerias participativas e de capacitação e financiamento inicial para estimular e ampliar seu trabalho de sociobioeconomia.

Os governos subnacionais também estão convocando o setor privado, o governo nacional, a sociedade civil e os atores técnicos e financeiros para se juntarem a eles nesses esforços; cada setor tem um papel a desempenhar nessa transição ambiciosa. Os governos devem demonstrar o apoio político e estabelecer políticas e estruturas duradouras que reduzam os investimentos sociais nos estados e províncias e entre eles. O setor privado e os líderes do setor trazem o capital financeiro e o conhecimento técnico essenciais para essas transições econômicas em larga escala. Os bancos, as instituições multilaterais e as fundações também apoiam essa transição por meio de programas e iniciativas direcionados que apoiam o desenvolvimento da sociobioeconomia e trabalham para a integração entre estados, países e regiões. E os parceiros da sociedade civil, acadêmicos, de pesquisa e inovação são fundamentais para apoiar os processos de planejamento e engajamento com povos indígenas e comunidades locais, treinamento técnico direcionado, desenvolvimento de projetos e capacitação contínua nas paisagens dinâmicas em que as sociobioeconomias baseadas em florestas devem criar raízes. É hora de reunir esses esforços para que possamos evitar a duplicação, avançar mais rapidamente e ampliar o desenvolvimento da sociobioeconomia nas regiões de florestas tropicais do mundo.

Hoje concordamos em formar uma parceria global liderada por subnacionais para acompanhar, integrar e inspirar o progresso em direção ao desenvolvimento da sociobioeconomia nas regiões de florestas tropicais do mundo. Veja como isso funcionará.

Em primeiro lugar, essa parceria unirá representantes de governos subnacionais, do setor privado, de bancos e investidores, de povos indígenas, de comunidades locais, de organizações da sociedade civil e de instituições acadêmicas e de pesquisa em ações específicas e mensuráveis como parte desse processo.³ Esforços unificados e intersetoriais apoiarão melhor as transições sociobioeconômicas nas regiões de florestas tropicais do mundo, promovendo as políticas, a inovação e os investimentos necessários para reduzir a pobreza e promover a conservação das florestas. Esses compromissos serão monitorados e usados para promover a integração entre os diversos atores necessários para as transições sociobioeconômicas.

Em segundo lugar, para inspirar a inovação e uma "corrida para a frente" que promova a liderança subnacional na nova agenda da economia florestal, os membros dessa parceria trabalharão juntos **para estabelecer e lançar um desafio para estabelecer pilotos de prova de conceito e centros de sociobioeconomia em regiões como a Amazônia e a Indonésia.** Um grupo representativo da parceria desenvolverá esse desafio nos próximos meses como parte do processo mais amplo de projeto de uma *rede* de centros de ciência, tecnologia e inovação. O objetivo do desafio é identificar e apoiar os pioneiros nessa nova agenda de economia florestal e, ao mesmo tempo, construir a base para um esforço coordenado, estratégico e em rede.

² O [resumo da política](#) do Science Panel for the Amazon (SPA) pede que "uma rede de centros de ciência, tecnologia e inovação para a Amazônia [desempenhe] um papel fundamental na transição para essas novas sociobioeconomias regenerativas... para catalisar e acelerar estrategicamente a inovação, o investimento e as capacidades necessárias para alcançar avanços em direção a essa transição". A iniciativa [Amazônia para Sempre](#), do Banco Interamericano de Desenvolvimento, destaca a necessidade de colaboração transfronteiriça, integração regional e financiamento para apoiar a sociobioeconomia e pede que os centros de sociobioeconomia apoiem o desenvolvimento de negócios locais, conectem-se com as partes interessadas e fortaleçam as redes locais e criem mecanismos para adoção e/ou replicação por meio de processos de políticas públicas duradouras. Essa rede se alinhará e complementarará outros processos, desde a Rede Uma Concertação pela Amazônia até os esforços estaduais, regionais e globais (por exemplo, o Fórum Mundial de Sociobioeconomia do Pará, Brasil), enfatizando o papel dos estados e regiões subnacionais na promoção do desenvolvimento da sociobioeconomia.

³ Faremos um balanço do progresso desses compromissos semestralmente e apresentaremos relatórios por meio de um mecanismo transparente, liderado pela Força-Tarefa do GCF e outros parceiros desta rede.

Essa parceria de inovação em sociobioeconomia e o desafio dos pilotos e hubs de sociobioeconomia desenvolverão caminhos para novas transições econômicas florestais que se baseiam nos pontos fortes de diferentes setores, que enfatizam a colaboração e que são oportunos, acionáveis e em escala. Juntos, devemos construir economias sustentáveis e regenerativas - tão grandes quanto as regiões de florestas tropicais que estamos trabalhando para conservar.

Veja como isso será feito:

Os governos subnacionais concordam com:

- Desenvolver uma estratégia de sociobioeconomia (com participação pública robusta e integração entre setores) e integrar essa estratégia às estratégias jurisdicionais e aos planos de investimento existentes.
- Desenvolvimento de apoio político duradouro (decretos, leis, políticas, benefícios fiscais) que promovam a implementação da sociobioeconomia.
- Dedicar recursos humanos e financeiros, como a formação de uma secretaria de sociobioeconomia e/ou comissões em nível estadual, para integrar essa agenda entre os órgãos estaduais (meio ambiente, planejamento, finanças, ciência e tecnologia, infraestrutura etc.) e entre as geografias urbanas e rurais.
- Trabalhando em prol de parcerias público-privadas para financiar o desenvolvimento da socioeconomia.
- Buscar o alinhamento entre políticas e estruturas políticas em nível estadual e nacional (por exemplo, a Secretaria Nacional de Sociobioeconomia do Brasil, o Consórcio Inter-Regional da Amazônia, a Mancomunidade peruana).

Participantes:

Membros brasileiros do GCFtf: Amapá, Acre, Amazonas, Pará

Membros peruanos do GCFtf: Amazonas, Piura, Loreto, San Martin, Ucayali, Húanuco

Membros colombianos do GCFtf: Caquetá

Membros equatorianos do GCFtf: Pastaza, Morona Santiago, Zamora Chinchipe

Membros bolivianos do GCFtf: Pando, Santa Cruz, Tarija

Membros mexicanos do GCFtf: Oaxaca, Yucatan, Chiapas Mancomunidade (Peru)

Município de Sepahua (Ucayali) Município de Las Piedras (Madre de Dios)

Parceiros internacionais estratégicos concordam com:

- Trabalhar com governos estaduais para apoiar e integrar estratégias e planos subnacionais e nacionais de sociobioeconomia dentro da agenda mais ampla de conservação florestal.
- Promover o compartilhamento de informações e a colaboração entre os atores que trabalham para desenvolver e implementar iniciativas sólidas de sociobioeconomia em nível subnacional.

Participantes:

Embaixada do Reino Unido no

Brasil Embaixada da Noruega

no Brasil KfW

Líderes do setor privado, do setor e de fundações concordam em:

- Engajamento com os líderes do governo estadual para educar sobre as necessidades de investimento, desbloquear barreiras e reduzir o risco de investimentos de curto e longo prazo (políticas, benefícios fiscais, terras apropriadas, processos de participação).
- Identificar oportunidades estratégicas para governos subnacionais individuais, bem como entre regiões (por exemplo, a Amazônia brasileira, a Bacia Amazônica, as províncias indonésias, etc.) para participar de iniciativas de desenvolvimento regional existentes.
- Fornecimento de assistência técnica de curto prazo e suporte de preparação para a sociobioeconomia para o planejamento do desenvolvimento da sociobioeconomia em nível estadual e iniciativas de implementação inicial.
- Oferecer opções de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento de infraestrutura sociobioeconômica em larga escala (transições ou construção de fábricas, transporte, energia etc.).
- Fornecer capital inicial para financiar a preparação inicial da sociobioeconomia em nível subnacional (processos de planejamento integrado, envolvimento participativo das partes interessadas, treinamento técnico, pesquisa, inovação) como base para o investimento em sociobioeconomia nos estados e províncias.
- Trabalhar com governos estaduais e nacionais para estabelecer mecanismos de financiamento de longo prazo, como fundos estatais e parcerias público-privadas integradas.
- Investir em projetos-piloto selecionados de alto risco/alto impacto para demonstrar "vitórias rápidas" para a agenda da sociobioeconomia e criar apoio em nível comunitário e político.

Participantes:

KPTL
BH26
Latimacto
Future Climate Group Instituto
Clima e Sociedade

As organizações da sociedade civil concordam com:

- Fornecer assistência técnica para o planejamento da sociobioeconomia, incluindo o apoio ao envolvimento das partes interessadas, aos governos estaduais à medida que desenvolvem e integram seus planos de sociobioeconomia.
- Oferecer treinamento de preparação para a sociobioeconomia em comunidades urbanas e rurais (desenvolvimento de negócios, gerenciamento da cadeia de suprimentos etc.)
- Coordenar os esforços liderados pelo estado e os processos complementares de planejamento e implementação com os estados e outras OSCs para evitar a duplicação e promover a escala e o impacto.

Participantes:

The Nature Conservancy
Conservation International
World Wildlife Fund-US
Amazon Conservation Association
Amazon Investors Coalition Fundação
Amazonas Sustentável
MDA - Mecanismos de Desenvolvimento
Alternativo Instituto de Inovação da Terra
Centro de Inovação Científica Amazônica (CINCIA, Peru) Conservación
Amazónica (ACEAA, Bolívia)

Parceiros acadêmicos/pesquisa/inação comprometem-se a:

- Trazer o que há de mais moderno em pesquisa científica, tecnologia, inovação, participação e mecanismos de escalonamento para o desenvolvimento da sociobioeconomia por meio de resumos e outros mecanismos que tenham utilidade para o desenvolvimento de políticas governamentais em nível estadual.
- Conectar redes e instituições de pesquisa (como o Painel Científico para a Amazônia e instituições membros afiliadas) com governos subnacionais e seus parceiros que trabalham para desenvolver e implementar estratégias de sociobioeconomia.
- Trabalhar com governos subnacionais para desenvolver espaços de inovação em sociobioeconomia (laboratórios, centros, etc.).

Participantes:

Universidade de Colorado Boulder - Instituto de Ciências Comportamentais Programa de Meio Ambiente e Sociedade e Centro de Governança de Recursos Naturais

Universidade da Califórnia em Los Angeles - Emmett Institute on Climate Change & the Environment

Universidade de Wisconsin em Madison - Global Land Use and Environment Lab (GLUE)

Painel Científico para a Amazônia

Wake Forest University - Sabin Center for Environment and Sustainability University Conservation X Labs

CINCHI

CIFOR

UNAMAZ

Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA)